

ATLETAS DE EXCELÊNCIA DO BRASIL BRAZILIAN ATHLETES OF EXCELLENCE

Ana Miragaya, Diego Miragaya Ambrósio,
Daniel Miragaya Ambrósio e Fabiano Devidé

Neste capítulo reuniram-se quatro atletas brasileiros – duas mulheres e dois homens – que podem ser considerados modelos de excelência do esporte em termos internacionais. A primeira biografia resumida é a de Maria Lenk cuja imagem de excelência projetada no esporte foi resumida por John Lucas, em livro publicado nos EUA em 1992: como ela não conquistou a medalha que almejava nos Jogos Olímpicos de 1932, passou o resto de sua carreira de nadadora em busca da melhoria contínua de seus recordes e performances. Em 2003, Maria Lenk, com 88 anos ainda treina e compete com atleta master, viajando entre o hemisfério sul e o do norte a fim de aproveitar o verão de cada um deles em seu preparo. Já Edson Arantes do Nascimento – Pelé não é somente considerado o melhor jogador de futebol de todos os tempos, mas também o esportista do século XX em diferentes países e continentes. Ele foi um dos jogadores responsáveis por três dos cinco campeonatos do mundo de futebol conquistados pelo Brasil: Suécia (1958), Chile (1962) e México (1970). Por seus feitos, em várias pesquisas internacionais de opinião, Pelé foi apontado como uma das pessoas mais conhecidas do mundo. Em 1995, Pelé foi nomeado Ministro dos Esportes, sendo o primeiro Ministro negro da História do Brasil. Pelé não foi somente um jogador excepcional, mas também representou com sua imagem a própria excelência no esporte. Maria Esther Bueno é um nome consagrado do tênis mundial tendo sido campeã de 589 torneios, sendo 20 de Grand Slam, ganhos entre 1957 e 1967. Por isso, Martina Navratilova recentemente ao conquistar seu nono título em Wimbledon declarou: "Não me considero a maior tenista de todos os tempos. Ainda preciso fazer muito para me igualar a Billie Jean, Margaret Court ou Maria Bueno". Ayrton Senna no automobilismo de Formula 1 atingiu marcas até então inigualáveis: foi campeão mundial em 1988, 1990 e 1991, participando de 161 grandes prêmios e obtendo 41 vitórias (25,47% das corridas que disputou). Sua carreira se encerrou em um trágico acidente no Grande Prêmio de San Marino, em 1994. A morte de Senna trouxe à luz o fascínio que provocava em diferentes públicos, em distintos países, ao conjugar técnica e frieza com a determinação da vitória. Sua memória portanto tornou-se internacional e passou a constituir um símbolo de excelência e do herói esportivo.

In this chapter short biographies of four Brazilian athletes were assembled: two sportswomen and two sportsmen. They can be considered world models of excellence. The first short biography belongs to prodigious Maria Lenk, whose image of excellence reflected in sport was summarized by John Lucas, in a book published in the USA in 1992: 'as she did not win the medal she so much desired in the Olympic Games of 1932, she spent the rest of her swimming career in search of continuous improvement of her records and performances'. In 2003, Maria Lenk, 88 years old, still trains and competes as a master athlete, traveling and taking advantage of the summers in the southern and northern hemispheres for her own training cycles. The second text summarizes spectacular Edson Arantes do Nascimento – Pelé, who is not only considered the best soccer player of all times but also the sportsman of the 20th century in different countries and continents. He was one of the key players in three of the five world cups Brazil won: Sweden (1958), Chile (1962) and Mexico (1970). Many international polls have pointed out Pelé as one of the most famous people in the whole world for his so many achievements. Pelé was not a very gifted player only. His image represented excellence itself. In 1995, Pelé was appointed Minister of Sports in Brazil, the first black Minister in the History of Brazil. The third short biography tells the story of the grand champion, Maria Esther Bueno, who is a renowned athlete in world tennis as she won 589 competitions, including 20 Grand Slams, between 1957

and 1967. Because of this reason, Martina Navratilova said when conquered her ninth title in Wimbledon: "I do not consider myself the best tennis player of all times. I still have to do a lot to equal Billie Jean, Margaret Court or Maria Bueno". The fourth text honors Ayrton Senna, the Formula One racer, who reached numbers until then never matched. He was world champion in 1988, 1990 and 1991, participated in 161 Grand Prix and became champion 41 times (25.47% of the races he ran). His career finished in a tragic accident in the San Marino Grand Prix in 1994. Senna's death brought to light the fascination that he provoked in different publics in different countries when he combined technique and coldness with the determination to win. His memory therefore became international and a reference as a symbol of excellence and of sports hero.

Maria Emma Hulda Lenk Zigler, mais conhecida como Maria Lenk, nasceu em 15 de janeiro de 1915, na cidade de São Paulo-SP. Filha de Paulo e Rosa Lenk, alemães chegados ao Brasil antes da I Guerra Mundial, e irmã de Sieglinde Lenk, também nadadora olímpica. Morava no bairro de Santana, próximo ao rio Tietê, onde iniciou a prática da natação por questões terapêuticas incentivada pelo pai, professor da Associação Alemã de Ginástica na cidade em que moravam. Sua mãe encarregava-se da formação cultural das filhas, com a manutenção da língua materna, aulas de canto e piano. Incentivada à prática do esporte pelos pais, Maria se tornou uma nadadora olímpica em apenas um ano após sua primeira competição, em 1931, na Associação Athletica São Paulo (A.A.S.P.). Com espírito combativo, sujeitava-se aos treinamentos mais duros, com os homens, o que a estimulava a vencer suas adversárias. Começou a nadar no clube alemão Estrela, em 1930. Foi para a A.A.S.P. após a inauguração da sua piscina, a primeira com medidas oficiais em São Paulo. Em 1931, junto com Marina Cruz, participou de uma competição interestadual na enseada de Botafogo. Com seus resultados, foi convocada para os Jogos Olímpicos de Los Angeles, em 1932. Autorizada pelo pai, aos 17 anos, tornou-se a primeira sul-americana a disputar os Jogos, sem resultados expressivos. Ingressou no Clube de Regatas Tietê (C.R.T.) em 1934, devido à recém inaugurada piscina olímpica, visando os Jogos de Berlim. As inovações no treinamento ficavam por conta de Carlos de Campos Sobrinho, o "Carlitos", técnico do C.R.T. e da equipe olímpica. Em 1936, após competições preparatórias, organizadas pela Liga de Esportes da Marinha-LEM, a Confederação Brasileira de Desportos-CBD escolheu quatro paulistas - Sieglinde Lenk, Eleonora Schmitt, Scylla Venâncio e Maria Lenk - para o revezamento 4 x 100 nado livre. Em Berlim, Maria Lenk foi semifinalista e retratada pela imprensa alemã como sendo a única mulher a nadar o estilo *butterfly*. Ressalta a necessidade que havia de equacionar os treinos, os estudos e o trabalho; as leis do amadorismo, que a obrigaram a abandonar o esporte competitivo ao optar pelo magistério da Educação Física; os preconceitos da sociedade em relação às mulheres atletas, provenientes de fora do ambiente esportivo; e o incentivo de alguns jornalistas ao ingresso das mulheres no esporte. Alguns fatos marcantes na sua carreira esportiva foram: os recordes mundiais nos 200 e 400 metros nado peito, em 1939, nas vésperas dos Jogos Olímpicos de 1940, não realizados; e o convite para integrar, como única mulher, a equipe sul-americana de natação na excursão pelos Estados Unidos, que marcou o final de sua carreira, em 1942, quebrando recordes americanos e mundiais em jardas. Maria Lenk formou-se na primeira turma da Escola Superior de Educação Física, em São Paulo, sendo convidada a ingressar no corpo docente da Escola Nacional de Educação Física e Esportes da Universidade do Brasil (E.N.E.F.D.), no Rio de Janeiro em 1939. Ensinou a natação na piscina do Copacabana Palace-RJ durante 25 anos. Tornou-se a primeira mulher a fazer parte do Conselho Nacional de Desportos-CND, e foi responsável por diversas modificações na legislação da Educação Física em âmbito escolar. O casamento com um cidadão dos EUA e a constituição da família, nunca a afastaram do trabalho. Atualmente, Maria Lenk divide residência entre os Estados Unidos e o Brasil, aproveitando a estação mais quente em ambos os países. Utiliza seu tempo entre a participação no movimento *master* de natação, convites para palestrar sobre sua experiência no esporte, homenagens e treinamentos rigorosos, que a torna

recordista mundial *master* nos dias presentes. A imagem de excelência que Maria Lenk projeta no esporte brasileiro foi resumida por John Lucas, em livro publicado nos EUA em 1992: como ela não conquistou a medalha que almejava nos Jogos Olímpicos de 1932, passou o resto de sua carreira de nadadora em busca da melhoria contínua de seus records e performances.

Edson Arantes do Nascimento – Pelé não é somente considerado o melhor jogador de futebol de todos os tempos, mas também o esportista do século XX em diferentes países e continentes. Nasceu no dia 23 de outubro de 1940, na cidade de Três Corações, estado de Minas Gerais. Foi pequeno, para a cidade Baururu-SP com a família. A carreira no futebol começou cedo. Foi descoberto aos 11 anos pelo jogador Waldemar de Britto quando jogava numa equipe amadora. Quando Pelé tinha 16 anos, Brito levou-o para Santos-SP, e depois para Vila Belmiro, local onde passou a residir com outros atletas em formação no Santos Futebol Clube, a partir de agosto de 1956. Um mês depois vestiu pela primeira vez a camisa do Santos como titular, em jogo contra o Corinthians de Santo André, no ABC, paulista, partida essa em que faz seu primeiro gol (Santos 7x1). Sua percepção total do jogo, característica marcante de Pelé, sempre lhe permitiu saber o que fazer com a bola em qualquer instante. Tinha força, resistência, impulsão, coragem e o controle sublime do toque na bola. "Pensa, decide e executa" foi sempre o seu lema, aprendido com seu melhor amigo, seu pai, Dondinho. Em 1957 vestiu pela primeira vez a camisa da Seleção Brasileira, jogando contra a seleção da Argentina no Rio de Janeiro, marcando seu primeiro gol com camisa da Seleção (Argentina 2x1). Ele ganhou três das quatro Copas do Mundo em que participou: Suécia (1958), Chile (1962) e México em 1970. No total vestiu a camisa verde e amarela 111 vezes (92 em jogos oficiais e 19 em partidas não oficiais), somando 95 gols, 77 deles em partidas oficiais. Na sua carreira marcou 1.285 gols em 1.321 partidas que jogou entre o amador e profissional. Em 19 de novembro de 1969, o então chamado "Rei do Futebol" marcou o milésimo gol de sua carreira, ao cobrar um pênalti contra a equipe do Vasco da Gama, no estádio do Maracanã (RJ). Em 1973, Pelé recebeu a indicação de "Atleta do Século", o qual foi outorgado em Paris, superando outras lendas do esporte como Juan Manuel Fangio e Mohammed Ali. Com a equipe do coração, o lendário Santos, de 1956 a 1974, também ganhou duas Copas Intercontinental de clubes, duas Libertadores, cinco Copas Brasil, uma Taça de Prata e 10 Campeonatos Paulista. Somadas a essas conquistas esportivas, Pelé recebeu condecorações as mais notáveis: desde a Legião de Honra que lhe concedeu o General Charles de Gaulle até a ordem de Lênin. Em várias pesquisas internacionais de opinião, Pelé foi apontado como uma das pessoas mais conhecidas do mundo. Ele jogou sua última partida pela Seleção Brasileira em 1971 em jogo beneficente. Sua última participação pelo Santos Futebol Clube deu-se em 1974 contra a representação da A. A. Ponte Preta de Campinas-SP. Em 1975, Pelé volta ao futebol, para jogar pela equipe do Cosmos dos Estados Unidos, onde esteve para ensinar, promover e introduzir a prática do futebol. Porém a derradeira partida do Rei do Futebol aconteceu em 1987 no jogo contra a seleção da Itália, no estádio do Pacaembu em São Paulo, pela Copa Pelé. Em 1º de janeiro de 1995, Pelé é nomeado Ministro Extraordinário dos Esportes, pelo Senhor Presidente da República Fernando Henrique Cardoso, sendo o primeiro Ministro negro da História do Brasil. Os records de Pelé incluem: (i) único jogador a sagrar-se três vezes Campeão Mundial, pela seleção brasileira; (ii) único jogador a alcançar onze vezes a artilharia máxima do Campeonato Paulista. (1957-58-59-60-61-62-63-64-65-69-73); (iii) jogador que mais marcou gols pela Seleção Brasileira; (iv) jogador que mais atuou em todos os tempos com a camisa do Santos F. C. com 1.115 jogos; (v) jogador que mais marcou em todos os tempos com a camisa do Santos F. C. com 1091 gols; (vi) oficialmente, único jogador em todo o mundo, a superar a marca de 1200 gols. Pelé em toda a sua carreira conquistou um total de 59 títulos sendo que 31 destes são de caráter oficial. É um dos atletas que maior número de conquistas teve até hoje e dificilmente suas marcas serão superadas pelos futuros jogadores de todo o mundo. Ele era incontestavelmente único em reunir em si todos os requisitos atléticos,

pois chutava com qualquer pé, cabeceava, lançava, armava, defendia, atacava, batia faltas, escanteios, efetuava a marcação, somados a uma notável explosão muscular, agilidade, velocidade e visão periférica. Em qualquer parte do planeta é reconhecido e venerado por aficionados do futebol. Reis, príncipes, chefes de estado e até o Papa destacaram suas extraordinárias qualidades de esportista e ser humano. Pelé não foi somente um jogador excepcional, mas também representou a própria excelência no esporte.

Maria Esther Andion Bueno foi uma aventureira esportista no início de sua carreira. Saiu do Brasil contando apenas com algum dinheiro que lhe fora emprestado para jogar tênis fora do país. Isso não era comum para uma menina de apenas 18 anos. Estherzinha – como era conhecida – sempre inovou. Seu estilo força, precursor do tênis hoje praticado pelas irmãs Williams, não tinha então precedentes no mundo esportivo. Seus uniformes eram igualmente inovadores. Foi a primeira tenista a usar detalhes coloridos sob a saia branca e a diminuir o comprimento dos modelos. Todas as peças eram confeccionadas pelo estilista Ted Tilling, um grande admirador. Angariou a admiração de grandes nomes do esporte. Quando conquistou seu nono título em Wimbledon, Martina Navratilova deu proporções ao sucesso da brasileira. "Não me considero a maior tenista de todos os tempos. Ainda preciso fazer muito para me igualar a Billie Jean, Margaret Court ou Maria Bueno", foi a declaração cheia de modéstia da vitoriosa, reconhecida pela própria Estherzinha como o maior nome da história do tênis feminino. Maria Esther Bueno foi campeã de 589 torneios, sendo 20 de Grand Slam, ganhos entre 1957 e 1967. Depois que parou de jogar, Maria Esther continuou colecionando feitos. Sua estátua ficou exposta durante muito tempo no concorridíssimo Museu de Cera de Madame Tussaud, em Londres. É a única brasileira a ter o nome no Internacional Tennis Hall of Fame, grupo dos maiores tenistas de todos os tempos. É verbete na "Bud Collin's Tennis Encyclopedia", o guia de referência do esporte, descrita como "uma das jogadoras mais graciosas que já se viu". Além disso, o Clube Tietê-SP construiu uma estátua em homenagem ao maior nome esportivo gerado naquela instituição. Em suma, Maria Esther encarna a própria excelência esportiva como somente as grandes campeãs conseguiram fazer.

Ayrton Senna da Silva, ou Beco, como era conhecido na família e pelos amigos, nasceu em 21 de março de 1960, em São Paulo, filho de Neide e Milton e irmão de Leonardo e Viviane, irmã que está hoje à frente da Fundação Ayrton Senna. Tinha 1,76m de altura, pesava 70 Kg e calçava 40, números importantes para quem foi o melhor piloto de todos os tempos da categoria máxima do automobilismo, segundo o legendário Juan Manuel Fangio, argentino cinco vezes campeão mundial de Fórmula 1 (F-1). Com destreza ímpar e muita determinação, Ayrton Senna foi um dos grandes mestres do automobilismo, especialmente quando a corrida acontecia sob chuva. Nasceu para ser um vencedor tanto como piloto quanto como empresário. Em 1964, ganhou seu primeiro kart de número 007 construído por seu pai. O brinquedo foi levado tão a sério pelo menino de 4 anos que sua estréia oficial no automobilismo deu-se nove anos depois no campeonato paulista de kart com sua primeira vitória em 1º de julho de 1973. Antes de ingressar na F-1 seus principais títulos foram: (i) campeão paulista de kart em 1974, 1975 e 1976; (ii) campeão sul-americano de kart em 1977; (iii) campeão brasileiro e sul-americano de kart em 1978; (iv) campeão brasileiro e vice-campeão mundial de kart em 1979; (v) campeão brasileiro e vice-campeão mundial de kart em 1980; (v) campeão brasileiro de kart e campeão de Fórmula Ford 1600 CC em 1981; (vi) campeão inglês e europeu de Fórmula Ford 2000 em 1982; (vi) Campeão Inglês de Fórmula 3 e Campeão do Grande Prêmio de Macau F-3 em 1983. Na temporada de 1983, devido às suas nove vitórias em Silverstone em 3 anos, o autódromo passou a ser chamado de 'Silverstone', em referência a seu sobrenome. Sua estréia na F-1 ocorreu em 25 de março de 1984 no Grande Prêmio do Brasil no autódromo de Jacarepaguá no Rio de Janeiro, onde por muito pouco não consegue sua primeira vitória. No dia 21 de abril de 1985, no circuito do Estoril em Portugal, Ayrton

largava em sua primeira *pole position* na Fórmula 1 e, mais uma vez debaixo de chuva, superou-se, obtendo a primeira das 41 vitórias de sua carreira. Neste ano Senna conseguiria mais 5 *poles* e uma vitória (sob chuva) na Bélgica. Após esta vitória, começou a ser chamado pela imprensa de "Rei da Chuva". Em 1986, Senna já caía nas graças da torcida brasileira com o segundo lugar no *grid* e na corrida. Foram mais duas vitórias, cada uma com sua particularidade, particularmente a segunda, que se deu em Detroit em 22 de junho. No dia anterior o Brasil havia sido eliminado da Copa do México pela França. Em segundo e terceiro chegaram os franceses Jacques Laffite e Alain Prost, o que provocou em Senna um sentimento de vingança. Para mostrar seu orgulho de ser brasileiro, Ayrton fez pela primeira vez a volta da vitória empunhando a bandeira do Brasil, gesto que repetiria por mais 37 vezes em sua carreira e que se fez símbolo de patriotismo e vitória a ser adotado por todos os brasileiros junto com uma música composta especialmente para ele. Em 10 anos de F-1, Ayrton Senna atingiu marcas até então inigualáveis: (i) foi campeão mundial em 1988, 1990 e 1991; (ii) participou de 161 grandes prêmios; (iii) obteve 41 vitórias (25,47% das corridas que disputou), 23 vice-campeonatos e 16 terceiras colocações; (iv) conquistou 65 *pole positions*; (v) somou 614 pontos; (vi) deu 19 voltas mais rápidas; (vii) foi 80 vezes ao podium; (viii) conseguiu 7 "hattricks" (*pole position*, vitória e volta mais rápida conquistados no mesmo GP); e (ix) manteve-se na liderança durante 2.982 voltas. Ayrton Senna foi o piloto que mais venceu corridas de ponta a ponta. O piloto brasileiro conseguiu a façanha por 19 vezes, 46,3% do total de vitórias do tricampeão, participando das equipes Toleman, Lótus e McLaren até 1993. Em 1994, transfere-se para a equipe Williams, mas não consegue terminar mais nenhuma prova de F-1. Após dois abandonos, no Brasil e Aida (Japão), a carreira do brasileiro se encerra em um trágico acidente no Grande Prêmio de San Marino, em Ímola, 1º de maio de 1994. Depois de largar na *pole position* e manter a liderança, Senna não consegue contornar a curva Tamburelo com sua Williams na quinta volta. O carro choca-se violentamente contra o muro ao fim da área de escape e o piloto não resiste aos ferimentos, falecendo horas depois no hospital. Sua morte trouxe à luz o fascínio que provocava em diferentes públicos, em distintos países, ao conjugar técnica e frieza com a determinação da vitória. Sua memória, portanto, tornou-se internacional e passou a constituir um símbolo de excelência e do herói esportivo.

Fontes Maria Lenk: Lucas, J. Future of the Olympic Games, Human Kinetics, Champaign – Ill., 1992, p. 61; Lenk, M. Braçadas & Abraços. Rio de Janeiro, Gráfica Bradesco, 1986; Lenk, M. Entrevista cedida em 17.03.2001, Rio de Janeiro.

Fontes Pelé: e-biografias.net; <http://www.brasil.terravista.pt/magoito/2742/pele.htm>

Fontes Maria Esther Bueno: www.esportes.terra.com.br/atletas/bueno.htm;
www.crtiete.com.br/mariaesther/abertura.htm;
www.gazetaesportiva.net/idolos/tenis/mestherbueno/wimbledon.htm

Fontes Ayrton Senna: <http://asennas.cjb.net/>;
<http://www.f1sport.com.br/pilotos.htm>